

Bibliotecas Escolares porquê?

E porque não?

Numa sociedade em profunda mudança a uma velocidade surpreendente, com inovações tecnológicas com grande impacto na forma como acedemos à informação e ao conhecimento, com repercussões a nível social, comportamental e onde a inclusão tem cada vez mais um papel preponderante, cabe pensar o papel das bibliotecas escolares.

Seria a mesma coisa uma escola sem a sua biblioteca?

Seria a mesma coisa a elaboração de trabalhos em grupo fora do centro de recursos educativos por excelência, do local onde se pretende que os alunos evoluam nas formas de pensar e estar?

Seria a mesma coisa aquela aula de História, por exemplo, em que o professor acompanha os seus alunos à biblioteca para realizar trabalho de pesquisa?

Seria a mesma coisa não ter à tua disposição durante os cinco dias de escola, mesmo à mão, milhares de livros que poderás escolher para ler em casa?

E para aqueles alunos que não têm computador e internet? Como seria?

E como seria a falta de apoio que podes ter junto dos professores que prestam apoio na biblioteca?

E quando os conjuntos dos livros são emprestados para salas de aula para as leituras obrigatórias que os programas curriculares impõem?

Será que seria a mesma coisa a falta da zona de lazer da biblioteca escolar, onde tantos e tantos alunos recorrem, sempre que podem, para partilhar em grupos mais restritos de momentos de descontração, num ambiente menos barulhento do que o animado salão dos alunos?

E aquele momento de jogo no computador que tanto partilham com os amigos ensinando-se uns aos outros?

Será que afinal este espaço faz alguma falta? Faz algum sentido?





É claro que todas as bibliotecas a nível nacional gostariam de ver o seu fundo documental mais rico e atualizado. Nem sempre isto é possível. Atrevo-me até a dizer que nesta fase, que está a durar mais do que gostaríamos, as verbas atribuídas são tão poucas que quase nem se sentem as poucas aquisições que se vão fazendo. Problemas da economia

atual.

Apesar deste constrangimento, sentido também nos equipamentos informáticos que já estão desatualizados e em fim de vida – precisaríamos, também a nível nacional, de um novo plano tecnológico! – ainda temos muitos livros por ler para muitos alunos.

Entretanto, vamos proporcionando aquilo que nos vão solicitando. As necessidades vão surgindo. Tudo é dinâmico e vai evoluindo.

Isto é assim, um grande sim às bibliotecas escolares e a todos os que contribuem para o seu bom funcionamento, ainda que não diretamente implicados na sua ação.

Este é o sentir e pensar do mundo global que levou à comemoração do Dia Internacional das Bibliotecas Escolares - este ano no dia 26 de outubro. Esta data foi comemorada pela primeira vez em outubro de 1999.

Pretende-se com este dia destacar a importância das bibliotecas escolares na educação, assim como promover o gosto pela leitura.

O Prof. Fernando Magalhães